

**ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O
USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.**

**ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O
USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

Isabella Fernandes da Costa¹

Joice Eugênia dos Reis²

Orientadora: Me. Tatiana Valéria Emídio Moreira³

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

Nota do Autor

Resumo

¹ Isabella Fernandes da Costa, isabellacosta.psi@hotmail.com, discente do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade de Anápolis – UniEVANGÉLICA

² Joice Eugênia dos Reis, joicepsico94@gmail.com, discente do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade de Anápolis – UniEVANGÉLICA

³ Tatiana Valéria Emídio Moreira, psicóloga, Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e docente do curso de graduação em Psicologia na Universidade de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de investigar se a vulnerabilidade social influencia a incidência dos adolescentes ao uso de álcool e outras drogas. Sendo uma pesquisa bibliográfica, descritiva e explicativa que envolve adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o uso de álcool e outras drogas no qual estão diretamente relacionados, relatando um contexto que através de coleta de dados e interpretações foi possível compreender e discutir a respeito do problema de uma forma qualitativa, objetivando o levantamento e a publicação de dados que retratam este conteúdo, observando-se assim as circunstâncias sociais que os envolvem, visando minimizar através do conhecimento dos dados físicos e emocionais que ocorrem durante esta etapa. Concluindo-se que adolescentes em situação de vulnerabilidade social estão mais propensos ao uso dessas substâncias psicoativas, inferindo a importância da atuação do psicólogo no processo de desenvolvimento buscando atuar preventivamente, a fim de minimizar possíveis danos futuros.

Palavras-chave: adolescência; álcool; drogas; psicologia; substância psicoativas; vulnerabilidade social.

Abstract

The present work aims to investigate if social vulnerability affects the incidence of alcohol use and other drugs among adolescents. It is a bibliographic research, descriptive and explicative that involves adolescents in social vulnerability situation and the use of alcohol and other drug that are directly related. Through data collection and interpretations it was possible to comprehend and discuss about the problematic in a qualitative matter. Surveys and data publications that portray this content were sought, been observed, therefore, the social circumstances that involve them, aiming to diminish the incidence towards psychoactive substances through the physical and emotional data knowledge that occur during this stage of human development. It was concluded that adolescents in social vulnerability situation are more susceptible to the use of these psychoactive substance, highlighting the importance of the psychologist acting in the process of human development aiming to act preventively looking towards diminishing further possible damage.

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Keywords: ADOLESCENCE; ALCOHOL; DRUGS; PSYCHOLOGY; PSYCHOACTIVE SUBSTANCES; SOCIAL VULNERABILITY.

Introdução

O interesse pelo tema adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o uso de álcool e outras drogas se deu a partir de observações realizadas através de um trabalho acadêmico feito em uma clínica de reabilitação feminina e um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPS AD), destinados ao acolhimento de indivíduos em situação de dependência. Essa temática está diretamente relacionada a um período de transição entre a infância e a vida adulta, marcado por riscos circunstanciais da vida, relacionados ao uso de álcool e outras drogas buscando amenizar as angústias vividas nessa fase. Nesse contexto, o presente artigo foi desenvolvido através da revisão sistemática da literatura por meio da pesquisa bibliográfica, descritiva explicativa, de natureza básica e qualitativa, que envolve verdade e interesses universais, uma vez que o uso de álcool e outras drogas na adolescência é um assunto de saúde pública. Por meio da coleta de dados e a interpretação dos mesmos, compreendemos e levantamos discussões a respeito do problema relacionadas à vulnerabilidade social e o uso de álcool e outras drogas na adolescência.

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2007), a adolescência é definida como um período biopsicossocial que compreende dos 10 aos 20 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 2007), ressalta que esse período é dos 12 aos 18 anos. Segundo Tanner (1962) esse período de transição entre a infância e a vida adulta é caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.

A vulnerabilidade é definida por Vignoli (2001, p. 2) como a falta de acesso às estruturas de oportunidades existentes oferecidas pelo mercado, estado ou sociedade e segundo Bruseke (2006) pode ser entendida como uma junção de fatores aplicados de maneiras diversas, tornando o indivíduo ou grupo mais suscetível aos riscos circunstanciais da vida.

Droga segundo Reis (2015) é qualquer substância ingerida, fumada, cheirada ou injetada no corpo provocando alterações no organismo, podendo ser estimulantes, depressivas ou perturbadoras do sistema nervoso central. Essa caracterização abrange tanto as drogas lícitas,

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

quanto as ilícitas e os medicamentos. O uso de drogas na adolescência está atrelada a um período de descobertas, de mudanças de emoções, identificação com certos grupos e busca de sua identidade, sendo buscada para amenizar as angústias vividas nessa fase.

Desta forma, destacamos a importância e relevância de estudar este tema pelo fato dos adolescentes buscarem cada vez mais precoce o uso de álcool e outras drogas durante esse processo de desenvolvimento segundo Pratta & Santos (2006). O tema pesquisado traz contribuições para o campo da psicologia e de diversas áreas sociais ampliando o conhecimento desta temática, na qual as circunstâncias sociais que o envolvem podem ser minimizadas através do conhecimento e da prevenção desses riscos, visto que até o momento foram encontrados poucos trabalhos que debatem sobre este assunto.

Segundo Rappaport (2011) durante o desenvolvimento dos adolescentes, as tarefas e as decisões tomadas fazem parte da aquisição da sua maturidade, buscando saciar seus desejos e suas descobertas. O objetivo da pesquisa foi investigar se a vulnerabilidade social influencia a incidência dos adolescentes ao uso de álcool e outras drogas. A problemática que norteou a pesquisa foi: A vulnerabilidade social colabora com a incidência dos adolescentes ao uso de álcool e outras drogas?

Referencial Teórico

De acordo com Tanner (1962) a adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. Verifica-se que o período da adolescência não se restringe apenas às mudanças biológicas, tendo como fatores determinantes no desenvolvimento as condições sociais, culturais e econômicas. Euzébios e Guzzo (2006) referem-se a essas variáveis como fatores de proteção ou risco durante esse processo, podendo influenciar na saúde e nas escolhas dos adolescentes. Figueiredo et al. (2016) compreende que o uso de álcool e outras drogas na adolescência é marcado pelos fatores sociais (comportamentos, condições socioeconômicas, educação, entre outros).

As vulnerabilidades sociais reportadas pela política não se limitam às situações de pobreza, incluindo também as vitimizações, fragilidades e contingências que os indivíduos e suas famílias sofrem ao longo da vida, influenciando desta forma a dinâmica familiar inserindo

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

cada vez mais crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal. De acordo com Pereira (2013), essas ligações com a vulnerabilidade social geram crianças, adolescentes e suas famílias indiferentes e submissas, pois internalizam características desfavoráveis a sua individualidade e as imperfeições decorrentes da sua condição histórico social.

No período da adolescência, nota-se que eles estão mais propensos às múltiplas condições, intensificando as circunstâncias de vulnerabilidade no âmbito biológico, psíquico e social. Quanto às condições de vulnerabilidade psíquica Bellenzani et al. (2005) expõe que a:

“A vulnerabilidade psíquica apresenta a possibilidade de pensarmos em fatores potenciais de modo que, de maneira sinérgica, componham condições propulsoras ao sofrimento ou adoecimento psíquico, está relacionado tanto ao social como às experiências de vida singulares que, combinados são matéria prima para a constituição das subjetividades. Na população das crianças e adolescentes que vivenciam experiências de rua, os sofrimentos psíquicos estão presentes em larga escala e são expressos na forma de depressões, dos transtornos de condutas, da agressividade generalizada, da hiperatividade, do uso abusivo de substâncias psicoativas, dentre outros” (Bellenzani et al., 2005)

No que tange à vulnerabilidade social na adolescência atrelada ao uso de álcool e outras drogas, segundo Silva et al. (2015) é relacionada a três eixos.

“o componente individual, que diz respeito à qualidade e capacidade de elaborar a informação de que os indivíduos dispõem sobre o problema; o componente social, relacionado ao acesso à informação e serviços de saúde/educação pelos sujeitos, considerando os diferentes segmentos populacionais e suas especificidades; e o componente programático (político-institucional) refere-se aos financiamentos de programas preventivos, ao planejamento das ações, à formação de redes e coalização interinstitucional para atuação.” (Silva et al., 2015).

Segundo Reis (2015) droga é qualquer substância ingerida, fumada, cheirada ou injetada no corpo provocando alterações no organismo, podendo ser estimulantes, depressivas ou perturbadoras do sistema nervoso central. Essa caracterização abrange tanto as drogas lícitas, quanto as ilícitas e os medicamentos. O uso de drogas na adolescência está atrelado a um período de descobertas, mudanças de emoções, identificação com certos grupos e busca de sua identidade, sendo procurada para amenizar as angústias vividas nessa fase.

De acordo com o CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas), o álcool é considerado uma droga psicotrópica, alterando o funcionamento do Sistema Nervoso Central, gerando mudanças no comportamento e podendo desenvolver

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

dependência. Os seus efeitos no organismo aparecem em duas fases, uma estimulante e outra depressora do SNC, sendo assim o uso de álcool:

“Nos primeiros momentos após a ingestão de álcool, podem aparecer os efeitos estimulantes como euforia, desinibição e loquacidade (maior facilidade para falar). Com o passar do tempo, começam a aparecer os efeitos depressores como falta de coordenação motora, descontrole e sono. Quando o consumo é muito exagerado, o efeito depressor fica exacerbado, podendo até mesmo provocar o estado de coma.”.

O tabaco é uma planta cujo nome científico é *Nicotina tabacum*, podendo ser usada na forma de inalação, aspiração e mastigação (Brasil, 2016). O seu principal sintoma é a elevação leve no humor e diminuição do apetite. Quando usado em longo prazo a pessoa precisa consumir uma quantidade em excesso para então satisfazer as mesmas sensações de quando usadas em menores quantidades. Ao interromper o uso contínuo do tabaco, o indivíduo pode sentir um desejo incontrolável de fumar, irritabilidade, agitação, dificuldade de se concentrar e manter atenção, sudorese, tontura, insônia, inquietação e dor de cabeça. De acordo com Figlie (2004) esses sintomas caracterizam a síndrome de abstinência, iniciando-se 8 horas após o último cigarro, podendo desaparecer dentro de uma ou duas semanas.

A *Cannabis sativa* é o nome científico dado a maconha que é uma planta que produz uma substância química o THC (tetrahydrocannabinol), de acordo com Carlini (2007) seus efeitos dependem da quantidade usada, podendo ser divididos em psíquicos e físicos. Os efeitos psíquicos variam desde o estado de relaxamento até o estado de se sentirem ansiosos, amedrontados e confusos, podendo variar esses efeitos em pessoas diferentes. Já os efeitos físicos estão relacionados ao alto teor de alcatrão, aumentando as possibilidades de desenvolver câncer de pulmão. Em caso de uso excessivo a maconha pode provocar a dependência e ao fazer a interrupção repentina do uso, sendo capaz de gerar distúrbios de sono, irritabilidade, perda de apetite, enjoo e sudorese.

A cocaína é uma substância natural extraída das folhas da coca sendo uma substância psicoestimulante consumida de diferentes formas: aspirada, via intravenosa ou fumada (crack). O uso contínuo assim como no tabaco e na maconha tende a aumentar a fim de obter os efeitos desejados. De acordo com o Ministério da Saúde (2019) o crack é a mistura de cocaína, bicarbonato de sódio ou amônia e água destilada, resultando em ‘pedras’ que são fumados em cachimbos. O efeito gera no indivíduo a sensação de alerta, fazendo com que se sintam cheios

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

de disposição em maiores doses aumenta esses efeitos. O uso prolongado pode provocar síndrome paranoica, ou seja, sensações de perseguição (Carlini, 2007).

Os inalantes são substância altamente volátil (evapora rapidamente), sendo em sua maioria produtos industriais, combustíveis ou de limpeza. Alguns inalantes são inflamáveis, ou seja, pegam fogo facilmente. Tamelini & Mondoni (2009) relatam que os solventes são depressores do SNC e embora os sintomas de abstinência sejam pouco intensos, seus efeitos aparecem e desaparecem rapidamente provocando euforia, excitação, risos imotivados e desinibição. Em uso contínuo e de alta quantidade geram ansiedade, medo, alucinações visuais e auditivas e distorções corporais, podendo levar a convulsões, depressão respiratória e cardíaca, arritmias e rebaixamento do nível de consciência.

Método

O seguinte estudo é uma pesquisa bibliográfica, descritiva explicativa, de natureza básica, envolve interesses universais, uma vez que o uso de álcool e outras drogas na adolescência é um assunto de saúde pública. Realizaram-se buscas em bases de dados em português, por meio das seguintes plataformas: (a) Scientific Eletronic Library Online (SciELO), (b) Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e (c) Revistas científicas. Sendo utilizado como critérios de inclusão: artigos escritos em português, trabalhos publicados em dispositivos de base científica, incluindo a temática de adolescentes e uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidade social. Como critério de exclusão: artigos de língua estrangeira, trabalhos incompletos, artigos que não falam de álcool e outras drogas ou adolescência e artigos publicados antes do ano de 2008.

Os descritores utilizados poderiam estar no título, no resumo ou nas palavras-chave dos artigos, sendo eles: (a) vulnerabilidade social (b) adolescência (c) álcool (d) drogas (e) psicologia (f) substâncias psicoativas. Incluíram-se apenas artigos cujo objetivo principal fosse retratar temas relacionados à vulnerabilidade social e o uso de álcool e outras drogas na adolescência. Todos os artigos foram lidos na íntegra.

Resultados e Discussão

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Em relação à busca de artigos inicialmente, encontram-se 30 artigos no qual foram selecionados 14, distribuídos da seguinte forma: (a) 04 artigos no artigos no PePSIC, (b) 03 artigos no Scielo, (c) 07 artigos em Periódicos e Revistas. Considerando-se os artigos selecionados desta maneira, analisaram-se 14 artigos ao todo.

Tabela 01- Artigos Utilizados para a pesquisa, divididos em títulos, ano de publicação, objetivo, autores e idéias.

ARTIGO	AUTORES	OBJETIVO	DISCUSSÃO
A1	Grasiella Bueno Mancilha, Luciana de Almeida Colvero. 2021	Descrever e analisar as principais vulnerabilidades sociais dos adolescentes que permaneceram em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS-AD).	A vulnerabilidade do processo social, a falta de diálogo parental e a facilidade de acesso e disponibilidade das substâncias.
A2	Ana Leila Gazel Ribas, Daniel Cerdeira de Souza, Tirza Almeida da Silva, Sônia Maria Lemos, Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato 2020	Objetivo de compreender de que forma os alunos de uma escola estadual em Manaus compreendem fatores de risco e proteção ao uso de álcool e outras drogas	A importância do diálogo na prevenção; Os principais fatores de risco para o uso de drogas segundo os adolescentes entrevistados foram as relações sociais na escola e na comunidade e como fatores de proteção à família e as atividades relacionadas à prevenção na escola. A prevenção deve se concentrar nas crianças antes que suas crenças e expectativas sobre o abuso de substâncias sejam estabelecidas; as escolas oferecem a maneira mais sistemática de alcançar os jovens;
A3	Amanda Magalhães Souza 2017	Investigar o uso das substâncias psicoativas na sua forma mais problemática, ou seja, a dependência e como a psicologia compreende a dependência química, através de um enfoque na teoria psicanalítica.	Campos teóricos que falam do fenômeno da dependência de substâncias psicoativas, que se constitui a partir de três elementos: a substância, o indivíduo e o contexto sócio-cultural

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

A4	Jéssica Magalhães Tor 2017	O objetivo deste estudo consistiu em abordar qual a contribuição das práticas artísticas na atenção de adolescentes em situação de uso abusivo de drogas e vulnerabilidade social.	Diante da metodologia tradicional e pouco flexível, observada na educação atualmente e da falta de políticas públicas que orientem o adolescente sobre os riscos e prejuízos a médio e longo prazo, o narcotráfico torna-se alternativa mais sedutora por oferecer uma proposta de vida mais rentável e com maior reconhecimento profissional. Vale ressaltar, aqui, que o uso abusivo de drogas está sendo definido como aquele traz prejuízos para a vida do sujeito.
A5	Margarita Rosa Mejía1, Marla Regina Pavon Gallina2 2016	Tem como objetivo avaliar fatos sociais que permeiam o fenômeno de drogatização no âmbito de pequenas cidades, buscando nortear três fatores que são: a) fatores individuais e sociais que condicionam os jovens a entrar no mundo das drogas; b) em que medida a categoria social jovem é mais vulnerável do que outras categorias sociais à drogadição; c) quais são os elementos de vulnerabilidade ao consumo de drogas em cidades do interior do Rio Grande do Sul.	Avaliar a vulnerabilidade dos jovens ao consumo de drogas em pequenas cidades.
A6	Juliano Beck Scott, Caroline de Abreu Prola., Aline Cardoso Siqueira, Caroline Rubin Rossato Pereira 2016	Investigar o conceito de vulnerabilidade social empregado nas publicações da área da Psicologia no Brasil.	Conceituação da vulnerabilidade social no campo da psicologia.

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

A7	BEATRIZ ILHA XAVIER 2015	Objetivo averiguar o padrão de práticas sobre higiene em pacientes em tratamento psiquiátrico.	Investigar os efeitos da abordagem da Redução de Danos sobre as escolhas e percepção de risco, grande necessidade de uma formação intersetorial de educadores para a atuação no campo da prevenção ao uso problemático de drogas
A8	Aline Gomes da Silva, Thais Christina do Lago Rodrigues e Katia Varela Gomes. 2015	O objetivo é uma reflexão sobre os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica, que teve por objetivo investigar os efeitos da abordagem da Redução de Danos sobre as escolhas e percepção de risco, em relação ao uso abusivo de drogas e conflitos vivenciados por adolescentes em situação de vulnerabilidade.	A importância dos espaços construídos para a emergência das contradições sociais, das discussões e reflexões sobre o cotidiano.
A9	Taynara Candida Lopes Caçado, Rayssa Silva de Souza, Cauan Braga da Silva Cardoso 2014	Este trabalho se propõe à análise do termo vulnerabilidade que, nas últimas décadas, tem sido empregado em diversos campos do saber (Schumann, 2014), expressando sua multidimensionalidade.	Demonstrar a hierarquia socioeconômica e estrutural dos indivíduos no mercado de trabalho. A vulnerabilidade implica na maior escolarização e oportunidade dos indivíduos.
A10	Ronaldo Rodrigues Pires, Verônica Morais Ximenes 2014	Compreender como os sentidos sobre o uso de drogas trazem implicações para o direcionamento das práticas psicológicas.	Focar o uso de substâncias como um contexto social demonstrando a ineficiência das políticas públicas em avaliar os riscos, cabendo a elas oferecer suporte para pessoas que sofrem com esses problemas, proporcionando cuidados profissionais qualificados e humanizados.

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

A11	<p>Dener Carlos dos Reis. Thiara Amanda Corrêa de Almeida. Mariane Mendes Miranda. Rodrigo Henrique Alves. Anézia Moreira Faria Madeira</p> <p style="text-align: center;">2013</p>	<p>Analisar as vulnerabilidades à saúde na adolescência, associadas às condições socioeconômicas, às redes sociais, drogas e violência, na perspectiva de adolescentes escolares do município de Contagem, Minas Gerais.</p>	<p>Demonstrar o grau quantitativo da vulnerabilidade no convívio familiar e social dos adolescentes</p> <p>Criar ações que demonstrem a necessidade de se investir em saúde pública que venha solucionar esta questão da vulnerabilidade na adolescência</p>
A12	<p>Manoel Antônio dos Santos e Elisângela Maria Machado Pratta</p> <p style="text-align: center;">2012</p>	<p>O objetivo deste estudo é refletir sobre os condicionantes psíquicos da drogadição na adolescência a partir de uma perspectiva psicanalítica.</p>	<p>O uso de substâncias pode funcionar como objeto-tampão ativado para dar conta da fragilidade estrutural que envolve os vínculos afetivos na contemporaneidade.</p>
A13	<p>Zila van der Meer Sanchez, Lúcio Garcia de Oliveira, Luciana Abeid Ribeiro, Solange Aparecida Nappo.</p> <p style="text-align: center;">2010</p>	<p>Avaliar, entre adolescentes e jovens em situação de risco social (de baixa condição socioeconômica, expostos ao consumo e tráfico de drogas em seu local de moradia), quais seriam os motivos que teriam os afastado do uso experimental de drogas ilícitas, enfatizando-se, dentre eles, o papel da informação e de seus meios de divulgação.</p>	<p>Avaliar a inadequação dos projetos implementados pelas escolas públicas, resultando na ineficiência dos programas implantados em relação ao uso de drogas na adolescência, enfocando a participação familiar como resultado positivo para melhorar a eficácia do programa de prevenção dirigida aos adolescentes e jovens em situação de riscos.</p>

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

A14	Aluísio Ferreira de Lima 2008	<p>Apresenta os resultados da dissertação de mestrado que teve como proposta a investigação do sentido da oficina terapêutica de teatro para uma pessoa acompanhada no ambulatório de tratamento da dependência química. Partindo da Psicologia Social e do conceito de identidade como categoria central de análise, propondo entender o fenômeno não apenas no seu aspecto instrumental, mas sim em todo o contexto no qual o indivíduo usuário de substâncias psicoativas está inserido, nos conflitos da tradição versus modernidade, do mercado de consumo, dos diagnósticos e tratamentos.</p>	<p>O indivíduo e sua relação com as substâncias psicoativas e ao sentido que este atribuiu à oficina terapêutica de teatro na metamorfose de sua identidade, na transformação da sua condição de dependente de drogas em um indivíduo que pode ter uma postura autônoma frente às substâncias que utiliza, seja a partir da redução do consumo, substituição ou abstinência.</p> <p>Influência capitalista nos problemas atuais, os conflitos existentes entre a tradição e a modernidade, as influências do mercado de consumo; os diagnósticos e tratamentos na construção da personagem do dependente de drogas.</p>
-----	--------------------------------------	--	---

A análise dos artigos selecionados visou examinar os fatores que envolvem a vulnerabilidade social e o uso de álcool e outras drogas na adolescência. Assim, estruturaram-se os resultados da seguinte forma: (a) artigos que retratam a importância do diálogo como forma de prevenção, (b) artigos que apontam os fatores sociais (Cultura, Socioeconômica, Políticas), que perpassam o uso de álcool e outras drogas na adolescência, (c) artigos que apresentam prevenção do uso de álcool e outras drogas na adolescência, (d) artigos que indicam a compreensão do uso de álcool e outras drogas na adolescência, (e) artigos que expõem a conceituação teórica da psicologia sobre o tema.

Após a leitura na íntegra de cada artigo selecionado, considera-se que:

Os artigos A1, A2, A8, A11 e A12 retratam a importância do diálogo como forma de prevenção para o uso de álcool e outras drogas. Apontando que o período da adolescência está marcado por instabilidades emocionais e sociais, sendo propício para o consumo dessas substâncias por adolescentes envolvendo uma multiplicidade de fatores, destacando o papel da família (falta de diálogo e a ausência de monitoramento) como fatores de risco. Santos e Prata (2012) ressaltam que neste período de mudanças o contexto familiar opera como alicerce pois fornece modelos que influenciam diretamente aos padrões de conduta dos indivíduos e simbolizam um lugar de proteção, segurança e afeto para o adolescente.

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Em relação aos fatores sociais (Cultura, Socioeconômica, Políticas), os artigos que apontam são o A5 e A14. Retratando que o ambiente em que o adolescente está inserido, suas relações estabelecidas socialmente com o mundo, a maneira como interiorizam experiências sociais, relacionam-se com seus valores e crenças. O A14 relata que é preciso ver o uso de substâncias nessa fase num contexto sociocultural que incentiva, aprisiona e rotula o indivíduo desprezando todos os outros fatores sociais e o culpabilizando. Segundo Mejial & Gallina (2016) no esboço das peculiaridades sociais do ambiente em que o jovem se desenvolve, eles estão imersos num mundo marcado pelo esvaziamento de fronteiras culturais entre camadas sociais, recebendo em troca a falta de reconhecimento social que acarreta na incerteza em relação ao seu futuro dando brecha para o mundo das drogas.

Os artigos A4, A7, A10 e A13 retratam a falta de políticas públicas preventivas, destacando a urgência de intervenções e oferecimento de suportes para pessoas que sofrem com esses impasses, possibilitando cuidados profissionais qualificados e humanizados decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Destacam-se ainda o papel da escola como disseminadora fundamental de programas e projetos que orientem os adolescentes e familiares sobre os riscos, prejuízos e preparem os mesmos a superarem os obstáculos materiais, culturais e políticos que os mantém vulneráveis.

O A3 levanta a compreensão psicológica das teorias da psicologia sobre a drogadição, ressaltando que a teoria psicanalítica se destaca na busca do saber sobre este tema. Segundo Souza (2017) quando se trata do uso de substâncias psicoativas, estamos a frente de três elementos fundamentais para a compreensão da constituição deste fenômeno: a substância, o indivíduo e o contexto sociocultural, ou seja, evidencia a dificuldade do conhecimento sobre etiologia, seja ela biológica, psicológica ou social.

A6 e A9 retratam a investigação do conceito de vulnerabilidade, destacando não possuir um conceito fixo, pois ainda são feitos diversos estudos para delinear-la, entendendo que ser ou não ser vulnerável está relacionado à ideia de precariedade de condições de vida. Este conceito está relacionado à saúde, ganhando notoriedade e espaço a partir da epidemiologia do HIV e da AIDS. Posteriormente a vulnerabilidade passou a ter visibilidade como algo do social e não exclusivamente de grupos particularizados.

Considerações Finais

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

A partir do estudo realizado, pode-se concluir que adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o uso de álcool e outras drogas estão mais propensos ao uso dessas substâncias psicoativas, visto que o período da adolescência é marcado por gerar alguns conflitos com relação ao processo de desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. Tendo a compreensão de que o uso abusivo de álcool e outras drogas pode ser entendido como um gerador de prazer e fuga das situações de fragilidade.

Com base na pesquisa realizada, pode-se inferir a importância da atuação do psicólogo tanto no contexto de desenvolvimento, quanto no contexto de vulnerabilidade social, atuando preventivamente e dialogando com profissionais de outras áreas em equipes multidisciplinares voltadas para a promoção de saúde, visto que, a psicologia busca ampliar o conhecimento a fim de minimizar os riscos em que o adolescente em situação de vulnerabilidade social estão em relação ao uso de álcool e outras drogas.

Referências

- Bellenzani R., Malfinato A. P. S., Valli C. M.,(2005). Da vulnerabilidade social à vulnerabilidade psíquica: uma proposta de cuidado em saúde mental para adolescentes em situação de rua e exploração sexual. Anais do 1º Simpósio Internacional do Adolescente; 2005. São Paulo, Brasil. Acesso em 13/04/2021. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200010&lng=en&nrm=iso
- Brasil (2007). *Lei no 8069, de 13 de julho de 1990*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Recuperado em 26/02/2021.
- Brasil (2016). Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático:** fatores de proteção e de risco de câncer. Brasília: Ministério da Saúde.
- Bruseke, F. J.(2006). Risco e Contingência. *Os paradigmas da modernidade e sua contestação*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2006, 69-80 pp.
- Carlini, B. H. (2007). Secretaria Nacional Antidrogas Drogas: Cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes. Brasília.
- CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas). Departamento de Psicobiologia, Unifesp/EPM. Recuperado em 05/04/2021, de <https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/folhetos.htm>

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

- Déa, H. R. F. D., Santos, E. N., Itakura, E. & Olic, T. B. (2004). *A Inserção do Psicólogo no Trabalho de Prevenção ao Abuso de Álcool e Outras Drogas*. Psicologia Ciência e Profissão, 24 (1), 108-115. Sao Paulo - SP.
- Euzébios, F., Guzzo, R. S. L.(2006). Fatores de risco e de proteção: percepção de crianças e adolescentes. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 125-141.
- Figlie, N. B.(2004). *Aconselhamento em Dependência Química*. São Paulo: Roca.
- Figueiredo, V .C., et al.(2016). ERICA: prevalência de tabagismo em adolescentes brasileiros. *Rev Saúde Pública*. São Paulo, v. 50, n. 1, p. 12.
- Ministério da saúde (2012). *Caderno de saúde do adolescente*. 2º edição, 1º reimpressão. Brasília - DF.
- Ministério da Saúde (2019). Dia mundial de combate à droga e ao alcoolismo. Biblioteca virtual. Retirado de : <http://bvsmis.saude.gov.br/component/content/article?id=2908>
- Nascimento, M. O., Avallone, D. D. M.(2013). Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. *Adolesc Saude*. Rio de Janeiro, v.10, n. 4, p. 41-49.
- Pereira S., ENI F. N. (2013). *Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar*. Aconchego-DF. Disponível em: www.aconchegodf.org.br/biblioteca/artigos/artigo01.pdf. Acesso em: 13 abril 2021.
- Pratta, E. M. M. & Santos, M. A. (2006). Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 11(3), 315-322.
- Rappaport, C. (2011). *Encarando a adolescência*. São Paulo: Ática.
- Reis, F. F. S. (2015). *Sem passado e sem futuro: o consumo de drogas na sociedade contemporânea*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Silva, A. G.,Rodrigues, T. C. L., & Gomes, K. V. (2015). Adolescência, Vulnerabilidade e Uso Abusivo de Drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção. *Psicologia Política*.
- Tamelini M. G., Mondoni S. M.(2009). Dependência de substâncias psicoativas. *Artemed*. Arquivo eletrônico recuperado em 07/04/2021 retirado de: https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/1545/dependencia_de_substancias_psicoativas.htm
- Tanner, J. M. (1962). *Growth at Adolescence*. 2 ed. Oxford: Blackwell.
- Vignoli, J. R. (2001). *Vulnerabilidade demográfica na América Latina: o que há de novo?*. Seminário de vulnerabilidade, CEPAL, Santiago de Chile, 2001.